

## CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

**ARMAZENS GERAES  
ANCHIETA  
S/A  
SANTOS**

CAPITAL: Cr\$ 200.000.000,00

ESCRITÓRIO:  
Rua do Comércio, 55 - Caixa Postal, 392  
Tels.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4367  
End. Telegráfico: «ANCHIETA»  
ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-6579

DIRETORIA:  
DR. I. ADEMAR DE ALMEIDA PRADO  
Diretor-Presidente  
CARLOS BRAGA  
Diretor-Superintendente  
FABIO LEITE DE MORAES  
Diretor-Gerente  
CONSELHO FISCAL:  
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS  
ADER FREITAS BARRA  
CLOVIS ALMEIDA PRADO ALVES

Enderêço Telegráfico: «ALPRADO»

Caixa Postal, 241

### ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA-EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMÉRCIO, Nº 55 - Prédio Rubiácea - SANTOS



Feitos Paraguai/Rio

MATRIZ: Santos - Rua do Comércio, 71  
Caixa Postal, 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

FILIAL: Rio de Janeiro: R. da Quitanda, 191  
6º andar - Salas 602/603 - Fone: 43-9520

Filial Paraguai: Av. Gov. Manoel Ribas, S/Nº

End. Telegr.: «UNIGERAL» e «ARMAGERAL»

## MESSIAS S. A. Comissária e Exportadora

SANTOS

Rua do Comércio, 32 - Telefones, 2-5083 e 2-8542 - Caixa Postal, 461

Enderêço Telegráfico: «MESCOE»

## SAIBA COMPRAR...



SACOS PARA COLHEITA DE CAFE, sé o tipo «TRES PONTOS». Custam alguns cruzados e meio, mas duram uma eternidade.  
ENCERDADOS DE LONA «HELVETICA», antimofo, 3 costuras, Impermeabilização 100% garantida.  
PANOS PARA COLHEITA DE CAFE, em Algodão especial, extra-forte. Confeccionamos em qualquer tamanho.

Façam suas encomendas à SOC. RURAL BRASILEIRA, R. Formosa, 367 - 19º and. ou diretamente à

### TECELAGEM HELVETICA S. A.

Fábrica: Rua 24 de Maio, 257 — Tels.: 44-3779 e 44-3778 — Caixa Postal, 137  
Enderêço Telegráfico: «HELVETICA» — SANTO ANDRÉ — EST. DE S. PAULO

## SOCRATES ARANHA DE MENEZES

CORRETOR OFICIAL DE CAFE'

E

Rubens Ross de Menezes

CORRETOR OFICIAL DE CAFE'

RUA DO COMÉRCIO, 32 - TELEFONES: 2-5083 e 2-8542 - SANTOS

Paulistânia muita coisa interessante a propósito desse produto condutor de nossa economia. Devemos, efetivamente, ao ouro verde, o povoamento de imensas regiões, a criação de cidades; o desenvolvimento da via férrea (e mais tarde a rodovia) o pórtio de Santos; a imigração, (interna e externa) a escravidão e a sua libertação; a ampliação do mercado de trabalho e do mercado consumidor com a elevação do poder aquisitivo, a expansão demográfica, a consolidação da unidade nacional; outras lavouras surgiram nas saias dos cafeeiros (cereais, algodão etc.) a criação do parque industrial paulista (confisco cambial) a atração de capitais estrangeiros, a vitória na guerra com o Paraguai (dizia-se que foi o café do Vale que venceu essa guerra); o café proporcionou a elevação dos níveis culturais e artísticos, de Santos Dumont a Guilomar Novoes (o piano nas salas de negras cadeiras austríacas não era apenas uma ostentação) de Osvaldo Cruz a Portinari; foi ele que assegurou continuidade ao ciclo do mar. O café penetrou e deixou a sua marca em quase tudo nestes últimos 150 anos. Ele assegurava cambiais para a importação. Foi esse produto rei que sustentou o Império, que fez a Independência, trouxe a Missão Francesa, o Rei Alberto, Craveiro Lopes, o presidente da Itália. Foi ele ainda que construiu a nossa rede bancária.

### ALGUNS DADOS ESTATISTICOS

Para identificar essa situação no tempo e no espaço é forçoso mencionar alguns dados estatísticos. Já vimos que no quinhentismo, no seiscentismo e ainda, em parte, no setecentismo predominou em São Paulo uma população acuatadamente indígena. No primeiro quartel do século XVIII conforme relata Joaquim Duarte Alves Feitosa — A Capitania de São Vicente e sua Formação Étnica — começaram a chegar à Capitania os africanos em grandes levas.

Em 1850 a população do Estado era de 560.000 habitantes. Nesse ano entraram apenas 53 imigrantes. Não existiam estradas de ferro. 26.800.000 de cafeeiros estavam produzindo 335.355 sacas. Meio século mais tarde São Paulo passara a ter 2.279.608 habitantes. A imigração se avolumara. Dezenas de milhares de imigrantes entravam todos os anos no Estado e eram encaminhados, sobretudo, para as lavouras cafeeiras. Em 1900 estávamos com 3.315 quilômetros de ferrovias. Tinhamos mais de meio bilhão de cafeeiros produzindo mais de 5 milhões de sacas. 26 anos mais tarde vemos dobrar a rede ferroviária, o número de cafeeiros e a respectiva produção. A corrente imigratória continua torrencial.

Em 1930 inicia um decênio que pode ser tido como um divisor de águas de nossa economia. E' realmente um marco no processo de industrialização. Na política os coronéis do café perdem o comando da situação. Vive o Brasil sob o impacto da crise mundial de 1929. São Paulo está com pouco mais de 7 milhões de habitantes. Recebe nesse ano 39.644 imigrantes. A rede ferroviária se estende por 7.099 quilômetros. 19,5 milhões de sacas produzidas nesse ano. E' o maior empreendimento agrícola do mundo. A superprodução agravada pela crise mundial atormenta os paulistas. Uma estrutura, porém, estava montada. A ferrovia correza atrás das saias dos cafeeiros.